

Thomas **Gurney** (1705-1770).

PRIMEIRO TAQUÍGRAFO PARLAMENTAR E JUDICIÁRIO DOS “TEMPOS MODERNOS”

Por: WALDIR CURY

Taquígrafo-revisor aposentado da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro e
Professor de Taquigrafia (Proc. 1273/68-Ministério de Educação e Cultura)



Thomas Gurney (1705-1770) nasceu numa família numerosa, em Woburn (Bedfordshire), Inglaterra.

Em 1737, mudou-se para Londres e, em 1748 foi nomeado taquígrafo na Old Bailey (Corte Criminal Central de Londres), havendo trabalhado lá por alguns anos. **Esta foi a primeira nomeação de um taquígrafo na Inglaterra ou em qualquer outro país.**

A relação de Gurney com a taquigrafia aconteceu de forma bem interessante. Foi por acaso. Muito estudioso da Mecânica e da Astrologia, ele encontrou, entre os livros desta última matéria, uma edição do método Mason* e começou a estudá-lo com curiosidade e aplicação.

* William Mason (1632 - 1709) – um dos maiores estenógrafos do seu tempo, publicou, em 1672, um método de taquigrafia intitulado “A Pen Plucked From An Eagle’s Wing”, “*Uma Pena Arrancada da Asa de Uma Águia*”.

Em 16 de outubro de 1750, baseando-se nos sistemas de William Mason e de Jeremiah Rich, Thomas Gurney publicou o seu próprio sistema de taquigrafia, com o título “Brachygraphy, or Swift Writing, Made easy to Meanest Capacity” (*Braquigrafia, ou Escrita Veloz, Tornada Fácil para Aqueles de Mediana Capacidade*).

E o título continua assim:

*“The whole is founded on so just a Plan, that it is wrote with greater Expedition, than any .yet invented, and likewise may be read with the greatest case. Improv’d after upwards of 30 years Practice and Experience.
By Thomas Gurney.”*

“O conteúdo está baseado num planejamento tão adequado, que permite escrever com uma rapidez maior do que qualquer método até agora inventado, e, do mesmo modo, permite a sua leitura com maior desenvoltura. O método foi melhorado depois de 30 anos de prática e experiência.
Por Thomas Gurney.”

Segue-se um verso laudatório:

*“Good or bad sense are wrote with equal speed,
No need of Grammar Rules to write or read;
Let wise or foolish with their Words abound,
The faithful pen shall copy every sound;
Ages unborn shall rise, shall read, and say
Thus ! thus ! our Fathers did their minds convey.”*

“Opiniões boas ou más são escritas com igual velocidade,
Não há necessidade de regras gramaticais para escrever ou ler;
Deixem os sábios ou os tolos afluírem com as suas palavras,
A pena fiel irá copiar cada som emitido;
Gerações vão nascer, vão ler e dizer
Assim, deste modo, nossos Pais nos legaram suas mentes.”

A obra logo atraiu a atenção do público. O livro teve 17 edições subseqüentes até 1869, ou seja, 17 edições em 119 anos.

A sua taquigrafia foi aprendida pelo físico Erasmo Darwin (1731-1801) e também exercitada pelo escritor Charles Dickens (1812-1870), como o próprio Dickens nos dá notícia no seu romance David Copperfield (Cap. 38).

Thomas Gurney, taquígrafo de causas célebres, foi certa feita chamado pela Câmara dos Comuns, para que lesse o seu bloco com as anotações taquigráficas num processo por homicídio. **Este foi o primeiro reconhecimento público da exatidão verbal (fé pública) da taquigrafia.**

Thomas Gurney foi sucedido pelo seu filho, Joseph, que atuou como taquígrafo no famoso julgamento de Warren Hastings. E na introdução do livro “The speeches at the trial of Warren Hastings. London, 1859-1861”, publicado por Mr. E. A. Bond, pode-se ler que *todas as sessões do Plenário teve a presença de um taquígrafo do escritório de Gurney*. Esta afirmação é confirmada num volume subsequente, onde se lê que *Mr. Gurney ele próprio esteve presente e taquigrafou as sessões*. Uma cópia completa desses registros taquigráficos encontram-se preservados na Biblioteca da Escola de Direito Lincoln.

Com Thomas Gurney começou, então, o relacionamento da taquigrafia com o Parlamento. A partir de Gurney, mais e mais taquígrafos foram sendo chamados para trabalhar no Parlamento, tanto no Plenário quanto nas Comissões.

Várias resoluções e decretos foram emitidos neste sentido. Em 1802, por exemplo, um decreto expressava que toda Comissão designada para o julgamento de qualquer petição “deveria ser assistida por uma pessoa bastante habilitada na arte da taquigrafia”.

Uma referência especial pode ser feita aqui à menção ao sistema de taquigrafia usado nos Debates da Câmara dos Comuns de 10 de maio de 1768 a 22 de junho de 1774: *o sistema de Thomas Gurney*.

Uma passagem do pós-escrito da quarta edição do seu livro justifica a autoridade de Gurney e oferece importantes informações biográficas:

“Eu poderia realçar aqui a longa prática na Arte, desde o ano de 1721, e a minha presença, com autorização, na Honorável Corte Criminal de Old Bailey, desde o ano de 1748. E também em todos os Tribunais de Justiça nas cidades de Londres e Westminster, no Tribunal da Marinha, no Tribunal da Aeronáutica e em Julgamentos em diversas partes do Reino. Eu poderia acrescentar a minha presença na Honorável Câmara dos Comuns. Certamente não há negar ter tido eu, no curso de minha prática

em tão grande variedade de casos, a oportunidade de preparar o meu método de taquígrafia para proveito público.”

Thomas Gurney foi o primeiro taquígrafo a trabalhar num Parlamento, seguido por seu filho mais velho Joseph e pelo seu neto William.

Gurney adaptou a sua taquígrafia para assuntos políticos e judiciários, a ponto de “praticamente todos os depoimentos publicados nos “Blue-books” (“Livros-azuis”): assim eram chamados os grandes livros com capa de veludo, usados para arquivar as sessões do Parlamento do Reino Unido, a partir do século 15) terem sido resultado do seu trabalho. E em 1833, Thomas Parker publicou “The Parliamentary System of Shorthand” (O Sistema de Taquígrafia Parlamentar), com base nos “planos originais” de Gurney.

Em 1802, a Câmara dos Comuns nomeou o filho e o neto de Thomas Gurney, Joseph e William, como taquígrafos oficiais da instituição.

Posteriormente, em 1813, o neto de Thomas Gurney, William Brodie Gurney (1777-1855) obteve o cargo oficial de taquígrafo em ambas as Casas: a Câmara dos Comuns e a Câmara dos Lordes.

A contribuição da família Gurney continuou até, no mínimo, o final do século 19, época em que o sistema taquígráfico de Gurney estava plenamente em uso como padrão governamental e parlamentar.

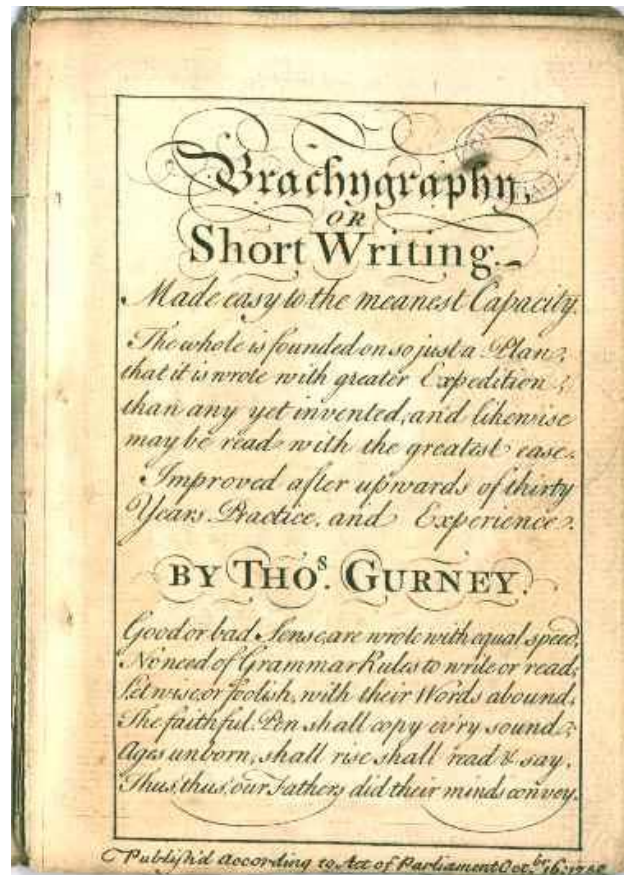
O sistema de Gurney conferiu à taquígrafia um papel importante, qual seja, *o de ser um meio digno de confiança no registro dos debates parlamentares.*

Ambos, ele e seu filho Joseph, venderam grande quantidade de panfletos com o registro integral de julgamentos que haviam taquígrafado, mas que eram noticiados pela Imprensa de forma resumida.

O modelo de registro taquígráfico foi empregado, durante o período de vida de Gurney, pelo governo colonial em Melbourne, Sidney e no Cabo, e, posteriormente, Sir Henry Cavendish o usou no registro de quarenta e oito volumes, de formato in-quarto, dos debates do “Unreported Parliament” (Parlamento Não-Relatado) de 1768-1774.

Os Gurneys foram responsáveis pelo registro taquígráfico de quase todos os importantes julgamentos na Inglaterra, na última metade do século 19.

DO MÉTODO GURNEY



Gurney procurou obter uma maior simplicidade na escrita, mediante a introdução das vogais iniciais e com simplificação das regras de abreviações, embora fossem muitas as exceções às regras, irregularidades no uso dos sinais convencionais, que tornavam difícil o aprendizado .

Thomas Gurney fez uso de um curioso artifício, que mais tarde foi eliminado do seu método: quando a última letra de uma palavra era a mesma letra do começo da palavra seguinte, como em “night time”, o sinal era escrito uma vez só e engrossado, e os traçados das duas palavras eram unidos num só. A explicação para isso foi dada no seguinte verso:

*“Or, if begin with what stands last in view,
Make but that letter black, and call it two.”*

“Ou, se começar com o que ficar por último à vista,
Faça aquele sinal em negrito, e chame-o de dois.”

Pobres estudantes, que tinham que aprender uma regra assim!

Uma outra inovação que Gurney usou foi aumentar ou diminuir o sinal para significar “grande” ou “pequeno”. Por exemplo, o sinal relativo ao som MN, escrito no tamanho normal, significava “homem”; escrito em tamanho maior, seria lido como “homem grande”, e se escrito em tamanho menor do que o tamanho normal, seria “homem pequeno”.

A obra de Gurney foi depois completamente modificada por W.H.Gurney Salter, taquígrafo parlamentar, com o título “A Text Book of the Gurney System of Shorthand” (Um Livro de Texto do Sistema de Taquigrafia de Gurney), 18ª edição, 1884.

Um interessante retrato a óleo de Thomas Gurney pode ser visto no website:

<http://www.historicalportraits.com/InternalMain.asp?ItemID=321>

Referências:

Giulietti, Francesco. Storia delle scritture veloci (dall’altichità ad oggi). Pp 336-337. C.E. Giunti, G. Barbèra, Firenze, 1968.

Levy, Matthias. SHORTHAND: Its History and Its Prospects. Printed by the Institute of Shorthand Writers. London, 1885.

Butler, Edward Harry. The Story of British Shorthand. London: Sir Isaac Pitman & Sons, Ltd., 1951.

Luz, Pedro da Silva, e **Avalli**, Wanda Canes. Teoria e Didática da Estenografia. Editora Livraria H. Antunes, Ltda. Rio de Janeiro, 1959.

The Old Bailey Proceedings, 1674-1834: Disponível em:
<http://www.helsinki.fi/varieng/journal/volumes/01/huber/>

Historical Portraits. Text. Disponível em:
<http://www.historicalportraits.com/InternalMain.asp?ItemID=321>

Records of W B Gurney and Sons – 1788: Disponível em:
<http://www.portcullis.parliament.uk/DServe/dserve.exe?dsqIni=Dserve.ini&dsqApp=Archive&dsqDb=Catalog&dsqSearch=RefNo=='GUR'&dsqCmd>Show.tcl>